

# Maluf não resiste ao jingle petista

**Candidato diz que foi o melhor na televisão e se acha um "produto fácil de vender"**

**FERNANDA FRANCO E  
MAURICIO MENEZES**

Sério, compenetrado, como quem estuda todas as possibilidades de vitória de um difícil jogo de xadrez, o candidato Paulo Maluf (PDS) assistiu ontem à estréia do programa eleitoral gratuito ao lado de empresários, publicitários e jornalistas.

Num almoço oferecido pela Associação Paulista de Propaganda (APP), no buffet Colonial, Maluf só não resistiu ao samba do jingle do PT: no refrão "Lula-la" bateu o pé com o seu 752 e acertou o compasso com o ritmo da esquerda.

"Nem percebi", reagiu o candidato já bem-humorado, depois de questionado sobre o motivo que o levou a entrar no samba do PT. Sobre a sua performance na TV, não deixou margens para interpretações: "Foi a melhor". O programa, para ele, mostrou de forma mais clara as "soluções para o Brasil".

Agenda cheia, com uma viagem marcada logo depois do almoço para Araçatuba, Maluf não teve tempo de assistir aos últimos 30 minutos do horário eleitoral. Dos grandes partidos, só conseguiu ver os dos mais próximos concorrentes, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT). Não deu sequer uma risada das pladas dos pequenos partidos, como do PSP, de Marronzinho, que tentou protestar pelo seu pequeno

espaço na TV com uma tarja negra sobre a boca.

A sua seriedade foi explicada pela necessidade, como adversário, de saber o que os outros candidatos estão fazendo junto com suas equipes de produção. "Fiquei atento, apenas isso", afirmou. O único comentário feito por Maluf em relação ao programa de Brizola foi aos cochichos com seu assessor de comunicações Nelson Biondi. E se ateve apenas a problemas técnicos. "O som está ruim", observou, "não consigo entender direito".

Mas seu maior esforço não foi para ouvir o discurso do segundo colocado nas pesquisas na TV. Esforço mesmo foi convencer os publicitários de que é o melhor candidato. "Maluf é um bom produto, pena que no passado foi mal lançado", afirmou.

Na análise que fez a seguir, explicou que quanto maior o esforço que o produto "Maluf" mostrava, mais difícil ficava vendê-lo. "Do jeito que eu trabalho, sou um homem fácil de vender", garantiu o candidato. Diante das risadas da platéia, sem qualquer constrangimento, pediu aplausos.

O candidato do PFL à Presidência, Aureliano Chaves, mostrou-se muito esperançoso ontem com os rumos de sua campanha à Presidência, já que considerou "excelentes" os primeiros programas que apresentou no Rádio e na TV. "Agora é que a campanha está começando", afirmou Aureliano, no Rio para recordar que as pesquisas eleitorais não passam de "uma fotografia do momento e eu mesmo já cheguei a ter 50% das intenções de votos".



Leonardo Castro/AE

**Aureliano: satisfeito com sua atuação nos programas de TV**